

Instituto Politécnico de Portalegre
Escola Superior de Saúde de Portalegre

ÁREA CIENTIFICA

Enfermagem

Curso Superior de Enfermagem

PORTALEGRE

Maio de 2006

O mundo actual, francamente industrializado tem alterado profundamente os hábitos e as necessidades do homem confrontando-o com novos desafios.

De entre os desafios que o presente e o futuro colocam à profissão de enfermagem e às profissões da saúde em geral, destacam-se, segundo Silva; Duarte; Subtil (2004):

- O desafio do paradigma do CUIDAR, numa perspectiva de saúde, enquanto necessidade da Humanidade, comum ao conjunto das diferentes profissões da saúde e, como tal, exigindo um verdadeiro trabalho em equipa pluridisciplinar;
- Novos problemas de saúde, relacionados com os estilos de vida, o envelhecimento, as doenças crónicas, a SIDA/HIV, a toxicodependência e a exclusão social, entre outros;
- Mudança no cenário dos cuidados que se caracteriza pela transferência de cuidados hospitalares para os serviços da comunidade e reorganização dos cuidados de saúde primários. Esta orientação para a prática na comunidade desafia os enfermeiros a um desempenho cada vez mais autónomo, polivalente e flexível, inserido em equipas multidisciplinares em que o utente/cidadão participa na tomada de decisões em saúde;
- O aumento da complexidade das situações profissionais a gerir e a evolução da organização do trabalho exigindo abordagens multidisciplinares e interdisciplinares o que implica a emergência da “competência colectiva” resultante da qualidade da cooperação entre as competências individuais;

- O desafio relacionado com os direitos e deveres do cidadão, a diversidade, a diferenciação e o multiculturalismo;
- O desafio da qualidade da formação e dos cuidados, simultaneamente um problema ético e moral e um problema de credibilidade e dignidade profissional;
- A necessidade de uma educação para a cidadania, o desenvolvimento moral, a participação na vida da comunidade, a construção duma identidade transnacional, e
- A “sociedade de informação” e a necessidade de novas estratégias para um novo posicionamento da escola e da profissão face à sociedade em que vivemos, em que “aprender ao longo de toda a vida” é o lema dominante.

Conscientes desta problemática a Escola Superior de Saúde de Portalegre desde o seu primeiro momento que se preocupou em “analisar a influência dos factores ambientais no desenvolvimento da saúde individual e colectiva, expandindo de certa forma, uma área que anteriormente já tinha sido desenvolvida, concretamente os CESE em Saúde Comunitária, entretanto extintos.

Aliado à nossa intenção inicial, também a proposta de plano estratégico (tecnologias da saúde) do grupo de Missão (Amaral, 2002), permitiu configurar uma proposta de desenvolvimento da ESS de Portalegre assente em eixos formativos, eventualmente percursos operacionais da hipótese de trabalho sugerida na proposta acima referida (Cf Amaral, 2002).

As opções concretas dos cursos a leccionar por esta Escola radicam em dois pressupostos fundamentais. O primeiro prende-se com o contexto geográfico e os recursos materiais da Escola e do próprio Instituto Politécnico onde se integra, e o segundo com as áreas profissionais susceptíveis de crescimento sustentável como refere Amaral (2002)”.

Os pressupostos descritos permitem desta forma lançar um projecto que globalmente é orientado para a análise da dialéctica ambiente / saúde, facultando cursos que intervêm nos diferentes factores/áreas intervenientes nessa dialéctica, visando

sempre a promoção da saúde”, como se pode ler no manifesto do desenvolvimento estratégico desta Escola.

No mesmo documento está previsto a criação de eixos formativos, sendo um deles o designado Eixo das Ciências de Enfermagem que se assume como o legítimo herdeiro do passado desta Escola, fazendo expandir os valores e cultura organizacionais.

O Curso Superior de Enfermagem que agora se apresenta não é uma mera adaptação do que actualmente lecciona, é antes uma nova forma de pensar a Enfermagem enquanto disciplina (ciência) enquadrada num paradigma mais vasto – o das ciências da saúde.

O Curso Superior de Enfermagem surge assim como uma das medidas de implementação do desenvolvimento estratégico desta Escola Superior enquanto motor do desenvolvimento regional e local e da afirmação do peso social, económico, científico que o Instituto Politécnico de Portalegre detém na região.

OBJECTIVOS DO CICLO DE ESTUDOS

O MCIES recomendou a adopção duma classificação de competências não coincidente com a usada nas nossas reflexões iniciais. Consideramos assim haver necessidade de harmonizar as linguagens, transpondo a nossa reflexão para a nomenclatura sugerida pelo MCIES.

Assim as conceitualizações de competências são:

1. Competências instrumentais

- a. Capacidades cognitivas, capacidades metodológicas e destreza tecnológica e linguística

2. Competências interpessoais

- a. Competências individuais relativas ao modo de expressar os próprios sentimentos, capacidade crítica e autocrítica; destrezas sociais relacionadas com as competências interpessoais, aptidão para o trabalho

em equipa e expressão de compromisso moral e ético, de forma a facilitar os processos de interacção social e cooperação

3. Competências sistémicas

- a. Combinação da compreensão e do conhecimento que permitem ao indivíduo ver como as partes de um todo se relacionam e agrupam. Estas capacidades incluem a aptidão de planificar as alterações, de forma a introduzir melhorias nos sistemas como um todo e delinear novos sistemas. As competências sistémicas ou integradas requerem a aquisição prévia de competências instrumentais e interpessoais.

O uso desta terminologia, permite configurar as aptidões trabalhadas no Curso Superior de Enfermagem a nível de graduação conforme se demonstra no quadro seguinte, relacionando-as com a área científica predominante.

	Enfermagem	Investi-gação	Forma-ção	Gestão
Competências Instrumentais				
Capacidade de análise e síntese	○	●		
Capacidade de planificação, organização e gestão			○	●
Capacidade de recolher, analisar e seleccionar informação	●	●		
Capacidade para a resolução de problemas e tomada de decisão		●	○	●
Conhecimentos básicos e gerais da profissão	●			○
Comunicação oral e escrita na própria língua e conhecimentos de segunda língua	○	○	●	
Competências Interpessoais				
Capacidade crítica e autocrítica	○	●	●	○
Competências interpessoais e capacidade para trabalhar em equipas multidisciplinares	●		○	○
Capacidade para exercer a profissão dentro dos limites legais e éticos	●	○	●	○

Competências sistémicas				
Capacidade de aplicar os conhecimentos na prática	●	●	●	●
Capacidade de investigação científica e prática baseada na evidência	●	●		
Capacidade para aprender e de se adaptar a novas situações	●	○	○	○
Capacidade para compreender e aplicar os princípios de qualidade	●			●
Capacidade de liderança, autonomia, iniciativa e criatividade	●	○	○	○

As competências descritas acima de forma esquematizada configuram um perfil de competências já definidas pela Ordem dos Enfermeiros (OE, 2003), de acordo com as competências que integram o ICN Framework of Competencies for the Generalist Nurses, do Conselho Internacional de Enfermeiros (ICN).

De acordo com a Ordem dos Enfermeiros:

- “O exercício profissional de enfermagem centra-se na relação interpessoal entre um enfermeiro e uma pessoa, ou entre um enfermeiro e um grupo de pessoas (família ou comunidades)”;
- “Os cuidados de enfermagem tomam por foco de atenção a promoção dos projectos de saúde que cada pessoa vive e persegue (...)”;
- “O exercício profissional dos enfermeiros insere-se num contexto de actuação multiprofissional (...)”;
- “A tomada de decisão do enfermeiro que orienta o exercício profissional autónomo implica uma abordagem sistémica e sistemática.”
- “No processo da tomada de decisões em enfermagem e na fase de implementação das intervenções, o enfermeiro incorpora os resultados da investigação na sua prática.”

- “Os enfermeiros, de acordo com as suas qualificações profissionais,
 - a) Organizam, coordenam, executam, supervisam e avaliam as intervenções de enfermagem nos três níveis de prevenção;
 - b) Decidem sobre técnicas e meios a utilizar na prestação de cuidados de enfermagem (...);
 - c) Utilizam técnicas próprias da profissão de enfermagem, com vista à manutenção e recuperação das funções vitais, nomeadamente, respiração, alimentação, eliminação, circulação, comunicação, integridade cutânea e mobilidade;
 - d) Participam na coordenação e dinamização das actividades inerentes à situação de saúde/doença, quer o utente seja seguido em internamento, ambulatório ou no domicílio;
 - e) Procedem à administração da terapêutica prescrita, detectando os seus efeitos e actuando em conformidade (...);
 - f) Participam na elaboração e concretização de protocolos referentes a normas e critérios para administração de tratamentos e medicamentos, e
 - g) Procedem ao ensino do utente sobre a administração e utilização de medicamentos ou tratamentos.
- “Os enfermeiros concebem, realizam, promovem e participam em trabalhos de investigação que visem o progresso da enfermagem, em particular, e da saúde, em geral.”

- “Os enfermeiros contribuem, no exercício da sua actividade na área de gestão, investigação, docência, formação e assessoria, para a melhoria e evolução da prestação dos cuidados de enfermagem (...).”

Afirma o relatório A Declaração de Bolonha e a Formação na área da Enfermagem (Silva; Duarte; Subtil, 2004) que nos termos dos domínios de competências definidos pela Ordem dos Enfermeiros (prestação e gestão de cuidados, prática profissional, ética e legal e desenvolvimento profissional), as práticas de enfermagem devem ser ancoradas nas seguintes estratégias: i) julgamento profissional, ii) relação de ajuda, iii) comunicação terapêutica, iv) reflexão crítica, v) *empowerment* e vi) trabalho em equipa.

Estas estratégias serão aplicadas e desenvolvidas nos quatro domínios de intervenção do enfermeiro:

I) PRÁTICA DE CUIDADOS.

Na prática de cuidados de enfermagem, as intervenções orientam-se para: i) o indivíduo, família e comunidade; ii) a equipa de saúde (pares, outros grupos profissionais e profissionais de outros sectores) e iii) o sistema de saúde (operacionalização e participação na conceptualização de modelos de prestação de cuidados de enfermagem e de saúde). **Estas várias** intervenções utilizam a metodologia da resolução de problemas (colheita de dados, planeamento, execução e avaliação).

II) GESTÃO.

Em termos de gestão, as intervenções também se orientam para: i) o indivíduo, família e comunidade (gestão de cuidados e gestão de casos); ii) a equipa de saúde (gestão de equipas e de serviços) e iii) o sistema de saúde (participação na gestão das instituições e em assessoria),

III) FORMAÇÃO.

Continuando a utilizar o mesmo critério, as intervenções orientam-se para: i) o indivíduo, família e comunidade (educação para a saúde); ii) a equipa de saúde (formação dos pares e de outros profissionais da saúde) e iii) o sistema de saúde (concepção da formação contínua e nas instituições de ensino superior).

IV) INVESTIGAÇÃO.

A investigação também se orientará para os três domínios que temos vindo a referir, na área da ciência de enfermagem e de outras ciências da saúde.

Estes domínios influenciaram a forma como estruturamos o curso, seguindo uma das recomendações da Comissão de avaliação externa (ADISPOR, 2005) no que se refere à diminuição das disciplinas do actual curso. Como linha de trabalho, no quadro seguinte apresenta-se a aglutinação das disciplinas do curso que actualmente está a ser leccionado para a estrutura que pretendemos implementar.

Actual Curso Superior de Enfermagem	Novo Curso Superior de Enfermagem
Anatomo-Fisiologia	Ciências Básicas em Saúde
Educação Sanitária	
Biofísica e Bioquímica	
Nutrição e dietética	
Patologia Geral	
Farmacologia Geral	
Farmacologia	
Microbiologia	

Fundamentos de Enfermagem	E n f e r m a g e m
Tendências de Enfermagem	
Técnicas de Fundamentos de Enfermagem	
Enfermagem Médico-Cirúrgica	
Patologia Médico-Cirúrgica	
Técnicas de Enfermagem Médico-Cirúrgica	
Saúde na Comunidade	
Enfermagem Pediátrica	
Pediatria	
Técnicas de Enfermagem de Saúde Materna e Pediatria	
Saúde Materno-Infantil	
Saúde no Adulto	
Saúde Mental	
Sociologia da Doença Mental	
Enfermagem Psiquiátrica	
Psiquiatria	
Medicina Comunitária	
Psicologia Comunitária	
Epidemiologia	
Técnicas de Saúde no Adulto, Mental e Psiquiatria	
Saúde no Idoso	
Saúde Comunitária	
Geriatrics	
Inclusão Comunitária	
Técnicas em Saúde no Idoso	
Psicologia	Formação
Sociologia	
Pedagogia	
Comunicação em Enfermagem	
Psicologia da Saúde	
Sociologia da Saúde	Gestão
Ética	
Psicossociologia das Organizações	
Gestão da Informação	
Administração	
Qualidade dos Cuidados	Investigação
Enquadramento Jurídico da Enfermagem	
Investigação	
Metodologias de Investigação	
Análise de Dados	
Trabalho de Projecto	

Ensino Clínico de Fundamentos de Enfermagem	Práticas Profissionais
Ensino Clínico de Enfermagem Médico-Cirúrgica	
Ensino Clínico de Saúde Materna e Pediatria	
Ensino Clínico de Saúde no Adulto, Mental e Psiquiatria	
Ensino Clínico de Saúde no Idoso e Cuidados Domiciliários	
Ensino Clínico de Cuidados Hospitalares	
Ensino Clínico de Cuidados Comunitários	
Projecto Individual	Trabalho de Fim de Curso
Seminário de Monografia	

ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O perfil será construído ao longo dos anos de formação de acordo com o seguinte esquema curricular emergente do documento “Modelo de Formação da Escola Superior de Saúde de Portalegre””, aprovado pelo Conselho Científico, ouvida a Associação de Estudantes da mesma Escola.

Os Conteúdos

Os conteúdos seleccionados permitem instrumentalizar os alunos para a percepção das áreas de actuação do Enfermeiro, como descrito anteriormente e que estão previstas na área de competências das estruturas científicas da Escola Superior de Saúde já que *as áreas científicas comuns proporcionam um conjunto de bases científicas, espírito crítico e analítico para o estudo, desenvolvimento e inovação da própria área científica específica do curso (Investigação), além dos pressupostos que visam a compreensão do ser humano ao longo do seu ciclo vital (construção do eu) e ainda elementos pedagógicos que os técnicos de saúde devem ser possuidores para promover a adopção de estilos de vida saudável (Formação) e inclusivamente o proporcionar conhecimentos que se prendem com a gestão da carreira pessoal e profissional (construção do eu profissional), utilização racional dos recursos colocados à disposição do técnico e outros aspectos relacionados com a administração de Instituições de saúde que visam o desenvolvimento dum clima organizacional promotor da excelência (Gestão)* (Vidinha, 2005), como se pode ler no documento Modelo de Formação da Escola Superior de Saúde de Portalegre.

As Unidades Curriculares visam facultar informação necessária para a aquisição das competências em Cuidados Gerais seleccionando informação proveniente de diferentes ciências ou ramos do saber, como se exemplifica no quadro seguinte.

Unidade Curricular	Informação (Conteúdos)
Enfermagem	Fundamentos de Enfermagem; Enfermagem Materna e Obstétrica; Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica; Saúde Comunitária; Enfermagem em Geriatria; Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica; Enfermagem de Reabilitação; Enfermagem em Serviços de Medicina; Enfermagem em Serviços de Cirurgia, entre outros
Ciências Básicas em Saúde	Anatomia, Bioquímica, Epidemiologia, Farmacologia, Microbiologia, Patofisiologia entre outros
Formação	Antropologia; Psicologia e Saúde; Sociologia e Saúde; Educação para a Saúde; Ciclo de vida; Comunicação e Língua estrangeira entre outros
Gestão	Economia da saúde; Política e Políticas da Saúde; Psicossociologia das Organizações; Administração e Gestão em saúde entre outros
Investigação	Bioestatística; Métodos e Técnicas de Investigação em Saúde; Trabalho de Projecto entre outros

A Organização curricular dos conteúdos pelas diferentes Unidades Curriculares assume a forma de Módulos, em que cada obrigatoriamente tem definido:

- Aquisição/desenvolvimento dum conjunto de competências;
- Competências prévias ou complementares, se for caso disso;

- As competências trabalhadas no módulo devem obrigatoriamente distribuir-se pelos três domínios de classificação (Instrumentais; Interpessoais e sistémicas);
- Listagem dos conteúdos informativos que permitem a aquisição das competências;
- Estratégias Pedagógicas propostas e consideradas mais adequadas para a aquisição das competências;
- Estratégia de avaliação das competências.

A opção inicial de apresentar as Unidades curriculares como sendo anuais, poderá ser transitória face à estratégia de as operacionalizar em módulos.

A METODOLOGIA

O paradigma que rege a acção pedagógica desta Escola Superior ao fundamentar-se nos pressupostos de Echoa (2003), nomeadamente nos cinco parâmetros da acção educativa (metas de formação; desenvolvimento do aluno; experiências e conteúdos formativos; relação pedagógica e métodos e técnicas de ensino) permite sugerir a adequação dos processos metodológicos não só ao perfil do professor, ao papel dos alunos e dinâmicas grupais emergentes em cada turma, mas também às competências que se pretende desenvolver nos alunos, num processo de desenvolvimento pessoal e inter-pessoal.

Afim de facilitar os processos de operacionalidade do curso, entendeu-se organizar os conteúdos programáticos das diferentes unidades curriculares sob a forma modular nos termos dos pressupostos descritos acima.

Por outro lado, tal tipo de organização curricular, permite igualmente, capacitar e/ou complementar a formação dos actuais profissionais que visam o seu aperfeiçoamento numa perspectiva de formação ao longo da vida.

A estrutura modular das diferentes Unidades Curriculares permite ainda, numa abordagem teórica e prática, o desenvolvimento de competências sistémicas que visam a aquisição do perfil profissional idealizado, através do recurso ao contexto laboral da actividade profissional.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos do Curso Superior de Enfermagem, reger-se-á pelos pressupostos genéricos de avaliação em vigor na Escola Superior de Saúde.

Em termos genéricos podemos desde já afirmar, que o processo de avaliação dos alunos é constituído pelo designado “portfolio” constituído por três grupos de documentos (instrumentos). O primeiro tem a forma de “cheklist” de aprendizagens do core curriculum, o professor anota o nível de aquisição de conhecimento/competências conseguido pelo aluno.

O segundo documento (instrumento) deverá de forma descritiva encerrar a perspectiva do aluno sobre o contexto de aprendizagem, reflectindo sobre as variáveis que influenciaram o seu desempenho.

O terceiro deverá apresentar as estratégias apontadas pelo aluno e negociadas com o tutor, visando a superação dos factores que influenciaram negativamente as aprendizagens.

DESCRIÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

O Curso Superior de Enfermagem, atendendo à sua estrutura curricular e plano de curso, com envolvimento das diferentes áreas científicas da Escola Superior de

Saúde, tem garantido docentes do seu quadro de pessoal, oriundos do quadro de pessoal docente da Escola Superior de Enfermagem de Portalegre Cf quadro seguinte).

Quadro - CATEGORIAS E REGIME DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

TEMPO INTEGRAL				DOCENTES NO CURSO	TEMPO PARCIAL	
Número		TOTAL	%		Número	%
DEDICAÇÃO EXCLUSIVA	SEM DEDICAÇÃO EXCLUSIVA	(a)				
		0	0%	Prof. Coord. c/ Agregação		0%
2		2	10%	Prof. Coordenador		0%
		0	0%	Prof. Coord. Equiparado		0%
11		11	52%	Prof. Adjunto		0%
		0	0%	Prof. Adj. Equiparado		0%
6	2	8	38%	Assistentes 1º e 2º Triénio		0%
		0	0%	Prelectores/ Conferencistas	22	100%
44%	5%	21	100%	TOTAIS	51%	100%

A equipa de docentes é detentora de diferentes graus académicos, como se apresenta no quadro seguinte.

Quadro - QUALIFICAÇÃO ACADÉMICA E REGIME DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

NA ESCOLA					QUALIFICAÇÃO ACADÉMICA
NO QUADRO	ALÉM QUADRO	TOTAIS	TEMPO		
			INTEGRAL	PARCIAL	
	1	1		1	DOUTORAMENTO
7	7	14	11	3	MESTRADO
6	25	31	10	21	LICENCIATURA
		0			BACHARELATO
		0			OUTRAS
13	33	46	21	25	TOTAIS

Tendo presente o desafios lançados pelas alterações de índole socio-política, a Escola promove a formação dos seus docentes. Assim, o quadro seguinte apresenta as dinâmicas de formação nos últimos anos.

Quadro - DINÂMICA DE FORMAÇÃO

Nº DE DOCENTES							
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Em Pós-Doutoramento							
Em Doutoramento		2				3	8
Em Mestrado	4	1		2	2	2	3
Outros							

Do restante percentual, a disciplina de Língua Estrangeira, será assegurado por um docente com habilitação própria, na forma de prestação eventual de serviço, estimando-se um custo aproximado de 1080 euros ano/turma.

Em anexo juntam-se as fichas de Docente.

DESCRIÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS

O Curso será leccionada nas Instalações da Escola Superior de Saúde, que se descreve em seguida através de diferentes quadros resumo.

Podemos observar no quadro 1, os recursos físicos e a área física das instalações escolares, quer os espaços eminentemente lectivos e os de apoio às actividades de docência.

1- RECURSOS FÍSICOS

1.1- INSTALAÇÕES

DEFINITIVAS

ÁREA TOTAL DO CAMPUS:

Quadro 5 - INSTALAÇÕES

	NÚMERO	CAPACIDADES
Salas de aula	7	35
Salas de informática	1	15
Salas de estudo	3	15
Anfiteatro(s)	0	0
Gabinetes docentes	6	4
Zonas convívio	1	40
Área Total (m ²) :	1062m²	

	NÚMERO	CAPACIDADES
Bibliotecas	1	40
Área Total (m ²)	78,48m²	

	NÚMERO	CAPACIDADES	DESIGNAÇÃO
Laboratórios	1	50	Laboratório de Práticas Simuladas
Área Total (m ²) :	100m²		

Instalações Desportivas	A escola não possui instalações próprias. Os alunos podem usufruir das instalações do IPP sediadas na ESTG e na Residência de Estudantes.		
-------------------------	---	--	--

O quadro seguinte apresenta a discriminação do equipamento.

1.2 EQUIPAMENTO DA ESCOLA

Equipamento Laboratorial relevante:

- a) Modelos anatómicos adulto e criança, esqueleto, meio torço, bacia etc.
- b) Camas articuladas, berço para bebés, macas, cadeira de rodas
- c) Ventiladores, aspirador de secreções
- d) Humidificadores, carro de roupa suja, suportes de soros

Quadro 6 - EQUIPAMENTO AUDIO-VISUAL E INFORMÁTICO

Equipamento Audio-Visual	Número		Equipamento Informático	PC Número		NÚMERO ACESSOS À INTERNET
	Retroprojectores	6		P/ Docentes	20	20
	Projectores de slides	2		P/ Funcionários	6	6
	Projectores de filmes/cassetes	7		P/Alunos	34,2	7
	Projectores Multi-Média	7				
				TOTAL	60,2	33

Acervo bibliográfico	Nº de Documentos			
	Livros	Revistas	CD	Outros
	3000	65	10	147

OUTROS:

- a) 186 Vídeos
- b)
- c)
- d)

1.3- EQUIPAMENTO ESPECÍFICO DO CURSO

- a) O equipamento específico encontra-se no Laboratório de Práticas

FUNDAMENTAÇÃO DO NÚMERO DE CRÉDITOS

A conversão recente da Escola Superior de Enfermagem em Escola Superior de Saúde não permitiu até ao momento efectuar qualquer estudo sistematizado entre os estudantes, havendo no entanto um trabalho de discussão em cada uma das fases do projecto com a Associação de Estudantes da Escola.

O cálculo de ECTS para cada área científica foi efectuado nos termos do documento “Modelo de Formação da Escola Superior de Saúde” (anexo 1). A validação de tais cálculos será efectuada com base na monitorização das actividades pedagógicas

no espaço horário de “Desenvolvimento pessoal”, através de entrevistas individuais aos estudantes, assim como pela identificação da avaliação feita pelos docentes (cheklist) e pela percepção do aluno (diário de aprendizagem), instrumentos de avaliação previstos no documento.

A licenciatura em Enfermagem, carece de 8 semestres lectivos (4 anos) 240 ECTS, nos termos do relatório do CCISP (anexo 3) e recomendações do relatório “Tunning”.

O modelo formativo da Escola Superior de Saúde, pelas competências transversais que preconiza, considera indispensável a harmonização de todos os cursos, de forma a permitir a mobilidade dos próprios estudantes, assim como o desenvolvimento de competências comuns a todos os profissionais de saúde, pela transversalidade e transdisciplinaridade que a sua função encerra.

O Presidente do Conselho Científico
Francisco Alberto Mourato Vidinha